

DECLARAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA INTERNACIONAL DA SANTA CRUZ SOBRE A GUERRA CONTRA O IRAQUE

O caminho para a paz não se sustenta através de guerra, mas sim através da transformação de estruturas de injustiça e de políticas de exclusão.

De A Moralidade e Legalidade da Guerra Contra o Iraque: Uma Declaração Cristã

Como cristãos e membros ou amigos da família Santa Cruz, somos impelidos a acreditar em um Deus compassivo e pela gravidade do momento, a ler os sinais desses tempos e responder de forma explicitamente informada pelo Evangelho. O mundo está envenenado novamente – desnecessariamente – à beira da guerra. Como pessoas de fé não podemos ficar em silêncio; precisamos nos pronunciar contra a ação antecipada de guerra sobre o Iraque.

Nossa primeira preocupação é a dor do povo iraquiano – vítimas de décadas de regimes autoritários, conflitos sangrentos, bombardeios americanos e sanções econômicas severas. Nos últimos 11 anos, mais de um milhão de iraquianos morreram, pelo menos metade dele crianças. Qualquer ação militar contra o governo do Iraque agravaria muito o sofrimento do seu povo e quase que certamente resultaria no ferimento/morte de um grande número de civis inocentes.

Nossa segunda preocupação são as consequências adversas de uma ação militar imatura. Na tradição católica, qualquer uso justificável de força militar “não deve produzir desgraças e tumultos mais graves do que a maldade a ser eliminada” (*Catecismo da Igreja Católica, #2309*). A guerra contra o Iraque quase que certamente teria consequências graves, não somente ao Iraque, como também à região como um todo e à comunidade global inteira.

- Uma ação militar imatura contra o Iraque tem um grande potencial para desestabilizar a região do Oriente Médio: aliando-se os estados árabes contra os Estados Unidos e nações colaboradoras, agravando o conflito Israelistas-Palestinos, debilitando insidiosamente os esforços multi-laterais para eliminar o terrorismo e até mesmo inflamando os sentimentos terroristas e provocando ataques terroristas contra outros países.
- O uso imaturo da força para tratar das ameaças percebidas estabelece um precedente global perigoso, especialmente para as nações que se sentem ameaçadas pela capacidade militar de seus vizinhos.
- A guerra contra o Iraque desviará as atenções e os enormes recursos de problemas críticos enfrentados pela comunidade global: a doença pandêmica HIV/AIDS, a resolução do conflito Israel-Palestina, a crescente lacuna entre o rico e o pobre, o peso da dívida de muitos países em desenvolvimento e a degradação gradativa do meio-ambiente. Economistas estimam que a ação militar contra o Iraque custaria de 100 a 200 bilhões de dólares – um valor que poderia ser utilizado para construir uma **verdadeira** sociedade global segura.

Nossa terceira preocupação é a legitimidade da guerra imatura.

De acordo com os entendimentos internacionais articulados na Corporação das Nações Unidas, nenhuma nação pode ir à guerra exceto em defesa própria – quando um ataque armado **já** tenha ocorrido. E ainda, somente quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas tenha tomado medidas para assegurar a paz. Na falta de um ataque real, todos os Membros das Nações Unidas são obrigados a estabelecer disputas internacionais por meios pacíficos (Artigo 2:3). A tradição Cristã também requer que seja usada a defesa contra uma força militar somente como um último recurso, depois que todos os outros meios de resolução provarem-na impraticável ou ineficaz (*Catecismo; 2309*).

À vista dessas preocupações, podemos somente julgar a invasão imatura proposta ao Iraque tanto quanto imoral e ilegal. Apelamos aos Estados Unidos e para todos os países do mundo, incluindo o Iraque, a trabalhar através das Nações Unidas de forma a perseguir ativamente alternativas para a guerra. Nós insistimos aos Estados Unidos a persistirem nos esforços para reassumir e manter inspeções rigorosas e exaustivas e outros meios de conduzir a paz, meios legítimos a ponto de conter e impedir uma agressão ao Iraque. Pedimos ao governo do Iraque para demonstrar boa vontade, cooperando totalmente com a comunidade internacional.

Conforme Martin Luther King, Jr observou, “guerras são pobres formões que esculpem amanhã pacíficos.” O Ensino Social Católico sempre defendeu que a paz é o fruto da justiça. A crise atual desafia a comunidade internacional a neutralizar a violência dirigindo as causas fundamentais de terror em **todas** suas formas. Precisamos criar uma “política nova e criativa, diplomática, e iniciativas econômicas que visam aliviar a situação escandalosa do grosso da injustiça, opressão e marginalização que continuam a oprimir incontáveis membros da família humana” (João Paulo II). O modo mais certo de desarmar ditadores e terroristas não é invocando o poder militar, mas construindo uma cultura de solidariedade global, rendendo a violência e o uso obsoleto da força.